

Arrastão do Pavulagem e a cidade digital: comunicação, espetáculo cultural e interações em tempos pandêmicos

Manuela do Corral Vieira

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, Belém, PA, Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2034-5359>

Lucas Gil Corrêa dos Santos

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, Belém, PA, Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6986-9324>

Resumo

Esta pesquisa busca analisar de que forma os cortejos do Arrastão do Pavulagem, festividade que integra a programação do Instituto Arraial do Pavulagem, ora realizados nas ruas da cidade de Belém, no estado do Pará, aconteceram no formato digital, ao tomar como referência a rede social digital Facebook, no ano de 2020, em virtude das recomendações sanitárias, por conta da pandemia da Covid-19. A pesquisa foi desenvolvida a partir de observação participante, realizada entre junho e julho de 2019, anos em que o evento aconteceu de forma presencial; netnografia, realizada de abril a julho de 2020, na página do Arraial do Pavulagem, no Facebook, durante o período de isolamento social; e entrevistas realizadas com membros da organização do Arrastão. Por meio da estruturação da comunicação do Instituto para o Arrastão, foram analisadas marcações sobre entretenimento e sociabilidade em compreensão acerca das dimensões e das alterações nos fluxos de informações e interações que atravessaram o evento no contexto pandêmico. Tais marcações se expandiram para além da própria transposição e articulação entre a rua, agora digital de 2020, e a rua de 2019, quando os cortejos aconteciam no formato presencial. A partir da pesquisa foi possível perceber desafios na transposição do material e da experiência para o digital, bem como a construção de conteúdo segmentado capaz de manter parte do público de antes, ao mesmo tempo em que possibilitou a conquista de novos participantes.

Palavras-chave

comunicação; espetáculo cultural; Arrastão do Pavulagem; Facebook; Covid-19

1 Introdução

Ao percorrer as ruas do bairro da Campina, na cidade de Belém, capital paraense, durante a quadra junina¹, o Arrastão do Pavulagem² junta centenas de brincantes (entre integrantes do Batalhão da Estrela³ e participantes), que saem da Praça da República, descendo a Avenida Presidente Vargas, em direção à Praça dos Estivadores, na qual ocorrem vários shows de artistas locais, entre cantores e grupos musicais. Foi como grupo musical que o Arraial do Pavulagem⁴ se originou, no ano de 1987, a partir do encontro de artistas de Belém e dos interiores do estado. Com o passar do tempo, as apresentações gratuitas foram juntando público cada vez maior, que costumava assisti-los durante tardes de domingo. Por conta de tal repercussão, um dos músicos do grupo, Ronaldo Silva, percorreu os interiores do estado:

[...] pesquisando música de raiz, sons, ritmos, confecção de instrumentos próprios de determinados contextos, como, por exemplo, o carimbó. Com o tempo, juntaram-se bailarinos que investigaram as coreografias de ritmos paraenses – carimbó, siriá, lundu, xote marajoara, retumbão, samba do cacete, entre outros. (LIMA; GOMBERG, 2012, p. 55).

Em decorrência das incursões de Silva pelos interiores do Pará, as apresentações do Pavulagem foram se tornando mais amplas e diversificadas, do ponto de vista cultural. Tal diversificação, observa Blanco (2014, p. 33), trouxe uma variada gama de elementos e objetos da cultura popular, de modo a não focar unicamente na figura do Boi. Assim, o Pavulagem do Teu Coração se tornou o Arraial do Pavulagem e passou a realizar os cortejos que, até o ano de 2018, saíam da Escadinha do Cais do Porto, entre a Estação das Docas e o Ver-O-Peso, até a Praça da República.

As dinâmicas de interações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, estabelecida de modo presencial durante a realização de oficinas, ensaios e dos cortejos promovidos pelo

¹ Período do ano, que compreende o mês de junho, no qual se realizam festejos, mesclando influências sertanejas e de demais culturas brasileiras, nos quais se homenageiam santos presentes na tradição religiosa católica.

² Denominação para os cortejos de rua realizados pelo grupo Arraial do Pavulagem. Vem da expressão popular paraense “Arrastar”, que significa levar um certo número de pessoas.

³ Nome da comunidade de brincantes que se apresenta durante os cortejos do Arrastão do Pavulagem, em três alas: dança, música e pernaltas.

⁴ O nome do grupo faz referência à arraial e ao neologismo, Pavulagem (derivado do nome Pavão), que quer dizer “[...] formoso, bonito, e pomposo e que na linguagem popular tem o significado de ‘o que gosta de aparecer’, ou o fanfarrão.”, conforme atesta Blanco (2014, p. 23).

Instituto Arraial do Pavulagem⁵, o qual realiza os cortejos do Arrastão, tiveram de ser ressignificadas para o online, em decorrência do isolamento social causado pela pandemia do vírus da Covid-19. Assim, as oficinas e o próprio cortejo junino, outrora eventos presenciais, passaram a ser realizados no espaço simbólico da internet, nas redes sociais do Arraial do Pavulagem, em um processo, nos estudos de Castro, apontado como uma “[...] tecnologização⁶ da vida social [...] que dizem respeito, em síntese, às formas e práticas sociais da comunicação” (CASTRO, 2020, p. 88).

Os cortejos que compõem o evento somam um total de quatro, em referência aos quatro santos da igreja católica homenageados durante a quadra junina: Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal. Durante quatro semanas, aos domingos, as ruas do centro da cidade de Belém são tomadas por centenas de pessoas a se divertir, cantar e dançar. Sob o escaldante sol das manhãs paraenses, os integrantes do Batalhão da Estrela, vestidos de azul e branco, com os rostos pintados com maquiagem cheia de cores, tocam, ritmadamente, instrumentos de sopro e de percussão; se equilibram em pernas de pau; dançam e fazem acrobacias; enquanto, em uníssono, entoam músicas do grupo Arraial do Pavulagem e de demais artistas paraenses, animando o evento e os participantes, desde a saída até a chegada dos cortejos. Quanto ao público, seja reunido com a família e/ou amigos, seja sozinho, se junta ao Batalhão, com seus tradicionais chapéus e formam um colorido mar de fitas de cetim a balançar no ar. Misturados por entre o Batalhão e o público, bandeirinhas, cavalinhos, “cabeções”, estandartes, o próprio Boi Pavulagem – elementos característicos das culturas dos interiores do estado do Pará e do período junino – compõem os cortejos que formam o Arrastão do Pavulagem.

Amaral Filho e Alves caracterizam os espetáculos como “[...] produtos simbólicos com origem nas manifestações da cultura popular, frutos da experiência tradicional de transmissão oral, representada na ação social de uma comunidade ou grupos sociais.” (AMARAL FILHO; ALVES, 2017, p. 3), que fazem parte de um processo de resistência e pós-resistência, no que se refere à efetivação e reconhecimento que caracteriza determinada festividade.

⁵ O Instituto Arraial do Pavulagem foi criado no ano de 2003 e configura-se como uma organização independente, que fomenta ações pedagógicas, que mesclam arte e educação, no contexto da Amazônia. Tais ações colaboram para a difusão e o fortalecimento dos saberes e das oralidades que atravessam a cultura popular do estado do Pará, por meio de linguagens como músicas, danças e aspectos cenográficos. Conjuntamente aos três cortejos realizados ao longo do ano: Arrastão do Pavulagem, Arrastão do Círio e Cordão do Galo, o Instituto oferece oficinas, rodas de músicas, ensaios e shows à comunidade, que engrandecem e transmitem ao público as manifestações artísticas típicas da região.

⁶ Termo utilizado por Castro (2020) no contexto da pandemia causada pelo vírus da Covid-19, que envolve diversos aspectos da vida em sociedade, sobretudo as práticas comunicacionais, em suas formas mais amplas.

Em outras palavras, a convivência do ritual que deu origem à manifestação com a sua inclusão no momento atual como um festejo da cidade ligada à economia local, impulsionada pela produção do espetáculo cultural na organização da festa pela comunidade, preparativos, vestuário, enredos, controle da festa, com a prefeitura produzindo o espetáculo para o turismo e com a cobertura midiática na publicização do espetáculo cultural. (AMARAL FILHO; ALVES, 2017, p. 4).

Normalmente realizados pelas ruas da capital do Pará, durante a quadra junina, os cortejos passaram a acontecer por meio da internet, nas redes sociais online do Instituto Arraial do Pavulagem, do qual os eventos do Arrastão do Pavulagem fazem parte da programação: os perfis nos sites de rede social Facebook (60.001 mil curtidas) (ARRAIAL DO PAVULAGEM, 2021a) e Instagram (24,6 mil seguidores e 538 publicações) (ARRAIAL DO PAVULAGEM, 2021b) e o canal no site de vídeos YouTube (2,69 mil inscritos e 141 vídeos) (ARRAIAL DO PAVULAGEM, 2021c)⁷. O presente trabalho buscou analisar de que forma o cortejo junino Arrastão do Pavulagem, realizado anualmente entre os meses de junho e julho na cidade de Belém, foi representado nas mídias digitais⁸, especificamente na página do Facebook.

A escolha pela referida rede social fundamenta-se em três pilares: pelo Facebook vir sendo a plataforma mais utilizada na divulgação dos conteúdos do Arraial, desde antes do início da pandemia; pelo alcance da página e o engajamento verificados nas publicações feitas na mesma e pelo fato de o Facebook ser considerada, pela equipe de organização do evento⁹, uma rede social digital popular, tal como o perfil do público-alvo do Arraial e das atividades promovidas pelo Instituto. Foram analisadas as publicações do período de 16 de abril a 12 de julho de 2020, disponíveis na página do Facebook do Arraial do Pavulagem, por englobar o período que compreende o anúncio do cancelamento das atividades presenciais do grupo até a realização dos cortejos digitais, nas datas nas quais ocorreriam os cortejos presenciais. Junto à netnografia, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com cinco dos fazedores responsáveis pelos cortejos do Arrastão do Pavulagem nas seguintes funções: direção e roteirização das *lives*¹⁰, assessoria de comunicação, produção e músicos do grupo Arraial do Pavulagem.

⁷ Dados atualizados até a finalização deste trabalho, em 21 de agosto de 2021.

⁸ Segundo Vieira e Santos (2017, p. 216), as mídias digitais “[...] englobam uma ampla gama de sites e aplicativos de redes sociais, tais como diversos *blogs*, Facebook e Instagram.”.

⁹ Declaração obtida em entrevista concedida por razão desta pesquisa.

¹⁰ Na linguagem da Internet, a expressão designa transmissões ao vivo realizadas por meio das redes sociais. Geralmente não contam limite de tempo de exibição ou de quantidade de espectadores.

A partir da compreensão de comunicação, com as contribuições de França (2008), atenta-se para as interações que acontecem no processo. França (2008) embasa suas reflexões a partir dos estudos de George Herbert Mead acerca da matriz conceitual das interações. Tal perspectiva foi adotada em razão de implicar uma mútua afetação entre os sujeitos envolvidos, mediada por ações, já que, de acordo com a autora, o processo comunicacional ocorre por meio de ações (ou gestos significantes) que efetuam o papel mediador entre os sujeitos. Em outras palavras, pode-se dizer que a comunicação envolve desdobramentos de processos, de experiências sociais.

Estabelecendo uma perspectiva entre a definição de comunicação aqui utilizada e a transposição para o ambiente digital, pela qual os cortejos do Arrastão passaram, chega-se à discussão feita por Sodré (2002) acerca de *bios midiático*, no qual se discorre sobre a existência, na sociedade contemporânea, de um quarto *bios* (ou “existência”, conforme proposto por Aristóteles), equivalente a uma nova forma de vida atravessada pela tecnologização da mídia, sobretudo com a presença da internet, que acarretou uma “virtualização do mundo” (SODRÉ, 2002, p. 34). Em entrevista concedida à Revista Pesquisa Fapesp, o pesquisador destaca sua visão acerca do *bios midiático*: “Eu descrevo a mídia como o quarto bios, que é o midiático, virtual, da vida como espectro, da vida como quase presença das coisas. É real, tudo que se passa ali é real, mas não da mesma ordem da realidade das coisas.” (SODRÉ, 2008, p. 78). A partir desta “realidade espectral” da vida e de seus acontecimentos, no *bios midiático* proposto por Sodré (2002), e da comunicação enquanto uma experiência social, apontada por França (2008), foi elaborada pesquisa netnográfica com o objetivo de analisar os conteúdos e o engajamento da página do Facebook do Arraial do Pavulagem. As análises netnográficas então realizadas embasam-se nos aportes de Kozinets (2014), que define o método como sendo “[...] pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal” (KOZINETS, 2014, p. 61-62). Kozinets ressalta que existem “[...] alguns fenômenos sociais que vão além da internet e suas interações sociais online.” (KOZINETS, 2014, p. 65), como é o caso dos cortejos que compõem o Arrastão do Pavulagem. Destaca-se ainda que a escolha pelo método da netnografia se deu, também, por conta das próprias restrições, por ocasião da pesquisa, quanto ao contato presencial entre os sujeitos em meio à pandemia da Covid-19, e as possíveis aglomerações decorrentes destes.

Além da comunicação em torno do evento, este trabalho buscou compreender como tal mudança para o ambiente online afetou os participantes das festas do Arrastão em seus envolvimento nos cortejos online e nas publicações realizadas na página de Facebook do Arraial, para, assim, adquirir a compreensão das dimensões e das alterações nos fluxos de informações e interações que atravessaram o evento no contexto da pandemia causada pelo vírus da Covid-19. Conjuntamente à netnografia realizada, somaram-se as informações advindas de pesquisa de observação participante realizada no período de 16 de junho a sete de julho de 2019, período que compreende os últimos eventos do Arrastão antes da pandemia e da suspensão dos cortejos presenciais nas ruas da capital paraense. Desta forma, houve a mescla de referências dos eventos presenciais e online, acontecidos nos anos de 2019 e 2020, respectivamente.

2 “Chamou Pavulagem, vaqueiro?”

A junção de diversos elementos trazidos dos interiores do Pará, tais como danças e instrumentos musicais, o tradicional chapéu com fitas de cetim coloridas, o Boi Pavulagem, instrumentos de sopro e percussão, “cabeções”, bandeirinhas, cavalinhos, dentre outros, compõem o que Amaral Filho, Leão e Pelaes destacam como cultura do mundo rural. De acordo com o pesquisador, cultura rural é aquela “[...] cujas raízes provêm, em sua grande maioria, de comunidades ribeirinhas, caracteriza-se pela preservação das experiências indígenas e caboclas” (AMARAL FILHO; LEÃO; PELAES, 2019, p. 5). Amaral, Leão e Pelaes destacam, também, que a cultura, sobretudo a popular, é atravessada pela participação do povo, já que este “[...] produz e participa ao mesmo tempo, de acordo com as transformações que ocorrem no meio social.” (AMARAL; LEÃO; PELAES, 2019, p. 4).

A participação do povo, aqui compreendida à luz dos processos de sociabilidade, foi um dos principais aspectos que sofreu alterações, com a transposição dos cortejos que compunham o Arrastão para o ambiente simbólico da internet. Simmel (1983) percebe a sociabilidade como o “estar junto”, uma vez que ela “depende inteiramente das personalidades entre as quais ocorre” (SIMMEL, 1983, p. 170). Com a retirada dos cortejos do Arrastão do Pavulagem das ruas do centro da cidade de Belém por conta do isolamento social decorrente da pandemia causada pela Covid-19, também sofreram alterações os processos de sociabilidade entre os sujeitos participantes do Arrastão do Pavulagem, uma vez que as próprias formas do “estar junto” sofreram alterações.

Outro ponto que foi afetado com este trânsito dos cortejos para o ambiente digital, refere-se à questão das formas de experienciar as manifestações culturais produzidas na Amazônia. Em outras palavras: as maneiras dos sujeitos vivenciarem e se relacionarem com o entretenimento, no contexto local, seja presencialmente, ao frequentar tais eventos; seja simbolicamente, por meio de plataformas de comunicação. Amaral Filho e Alves (2017) destacam que os espetáculos culturais são incorporados ao processo de comunicação pela mídia baseados no agendamento e na publicização da cultura tida como popular, como parte da economia nas cidades nas quais são realizados (AMARAL FILHO; ALVES, 2017, p. 5).

São fotografias mostrando as pessoas, rico e colorido vestuário, paisagens, canções, tudo formatado em um painel de possibilidades pela ação midiática não apenas para produtos tangíveis com origem nas manifestações culturais, mas principalmente para a afirmação de ideários de empresas, organizações não governamentais e política de governo como forma de agendamento de cenários de consumo, tendo como base a natureza simbólica da cultura e este rico imaginário que por ela é oferecido. (AMARAL FILHO; ALVES, 2017, p. 4).

Com a análise da página do Arraial do Pavulagem no Facebook, foi possível perceber diversas alterações nos conteúdos presentes nela, tais como o fluxo de informações, conteúdos e interações das publicações, desde a publicação que informava o cancelamento dos cortejos juninos e todas as atividades presenciais relacionadas a ele, feita no dia 16 de abril de 2020. A partir desse episódio até o fim das postagens referentes à programação digital do Arraial (ou Arraial do Futuro), no dia 15 de julho do mesmo ano, foram contabilizadas 61 postagens. Parte das postagens ganharam um tom nostálgico, além do teor informativo, ao trazer imagens de edições passadas do evento e depoimentos saudosos de integrantes do Batalhão da Estrela. O saudosismo visto nestes depoimentos e nos comentários dos usuários evoca o que Maffesoli (1998) nomeia de “papeis emocionais” que os sujeitos desempenham ao compartilhar emoções uns com os outros (MAFFESOLI, 1998, p. 86).

Assim, o Arrastão pode também ser compreendido como um entretenimento ritualístico. Trindade e Perez (2014, p. 160) destacam que o ritual, por meio de repetições elaboradas por grupos sociais, possibilita a perpetuação destes grupos (TRINDADE; PEREZ, 2014, p. 160). O engajamento do povo que, ao mesmo tempo, produz e consome (participa, nas palavras de Amaral), pode ser percebido como resultante dos processos de interação. Com a chegada da pandemia, a “tecnologização” apontada por Castro (2020) transportou tais

interações e, conseqüentemente, os processos de cultura e representação, majoritariamente, para o “terreno” do mundo digital.

A partir da interação e engajamentos possibilitados pelas redes sociais da internet, podemos observar o que Jenkins (2009) classifica como cultura participativa. De acordo com este conceito, há uma mudança na relação entre os sujeitos e os meios de comunicação, na qual o ciberespaço se torna um local simbólico de sociabilização entre indivíduos e produções midiáticas.

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2009, p. 28).

Ao encontro dos apontamentos de Jenkins (2009), Shirky (2012) destaca que vivemos em um “ecossistema da *web*”, no qual sujeitos podem e são capazes de produzir mídias por meio do uso da internet e dos sites de redes sociais presentes nela, como as transmissões ao vivo feitas pelo Instituto Arraial do Pavulagem, os ensaios, homenagens e cortejos virtuais⁹ que compuseram o Arrastão do Pavulagem do ano de 2020 – ou Arraial do Futuro, como foram chamados os cortejos online realizados em 2020.

Em análise ao conteúdo de postagens com imagens e símbolos que remetiam às identificações dos cortejos presenciais do Arrastão do Pavulagem, rememora-se Baitello (2007), ao destacar a capacidade que as imagens têm de fazer com que os sujeitos fujam do tempo, de sua cronologia e de sua inexorabilidade. Embora a proposição do pesquisador tenha sido feita no contexto das imagens internas, foi considerada pertinente neste estudo, na perspectiva do ciberespaço. Baitello (2007) afirma que o mundo é um ambiente permeado por imagens, sejam elas imagens internas, pinturas, fotografias, dentre outras. Diante de tal perspectiva, foi levada em consideração a proliferação de imagens presentes no ambiente digital e na vida do sujeito contemporâneo.

Em observação ao conteúdo dos comentários na página de Facebook do Arraial sobre o Arrastão, foi especialmente verificado, por meio de postagens, curtidas, compartilhamentos e comentários, um sentimento de nostalgia dos cortejos presenciais. Pesquisas realizadas, como o estudo feito por Vieira e Galvão (2020), mostram como alguns sentimentos foram “comuns” em diversos atores presentes no espaço das redes sociais da internet, no contexto

do isolamento social advindo da pandemia causada pelo vírus da Covid-19. Nesse sentido, sentimentos que vão desde a alegria, por estar em contato com demais usuários; até a tristeza e falta de esperança, diante de certas informações e das próprias incertezas sobre o futuro. Comentários como “É triste, mas sabemos que é pro bem de todos. Então, vamos obedecer às recomendações para, mais tarde, sair pelas ruas comemorando o fim de todo esse sofrimento.”, “Saudades da minha Belém e dos nossos domingos de junho com o arraial do pavulagem” e “É um alento em meio a esse momento que estamos vivendo poder matar um pouco da saudade do @arraial do Pavulagem com o #arraialdofuturo” exemplificam os sentimentos que deram o tom dos comentários presentes nas publicações da página.

Os sentimentos presentes no conteúdo analisado designam o que Simmel (1983) classificou como sociabilidades e socialidades, sobre o “estar-junto” entre sujeitos em graus de envolvimento emocional: diretamente ligado à relação entre o *eu* e o *tu/outro* e priorizando a importância do *outro*, quando do primeiro caso; e com objetivos em um terceiro elemento, quando do segundo caso, no qual o *outro* não assume um papel de primeiro plano. Essas relações fazem parte do processo socialização, a qual “depende inteiramente das personalidades entre as quais ocorre” (SIMMEL, 1983, p. 170). Devido à privação de “estar junto com” o outro presencialmente, tornou-se possível “estar junto com” no terreno das redes sociais da internet, no contexto do isolamento social advindo da pandemia causada pelo vírus da Covid-19.

No contexto das redes sociais da internet e da socialidade via digital, estendem-se pontes ao apontamento de Maffesoli (2016, online) acerca da era dos afetos, na qual predominam a “pessoal plural”, a valorização do presente e o sentimento, formando o “espírito coletivo da pós-modernidade”. Em análise às obras de Maffesoli, Gioseffi (1997) destaca que o desejo pelo contato físico com o outro e a vontade de integrar grupos constituem o que Maffesoli aponta como uma “estética do cotidiano” que valoriza “[...] ‘a maneira de sentir e de experimentar em comum’; modo de afirmação da existência no aqui-e-agora” (GIOSEFFI, 1997, p. 48). Torna-se possível perceber o “espírito coletivo”, destacado por Maffesoli (2016), nos comentários expressos nas postagens analisadas na página do Arraial do Pavulagem, uma vez que há a partilha de sentimentos semelhantes entre os usuários, a mobilização desses para um fim comum e a crença de que, em breve, todos estarão juntos presencialmente pelas ruas da capital paraense.

Visando ao aprofundamento da análise das postagens feitas na página do Facebook do Arraial do Pavulagem, foi adotado um método de caráter qualitativo para compreender os

conteúdos das postagens disponibilizadas na referida rede social digital. Adotou-se como critério de seleção as postagens com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos realizados no período de 16 de abril a 15 de julho de ano de 2020. As respectivas datas foram delimitadas por compreenderem o período de divulgação das programações juninas do ano de 2020, desde o anúncio do cancelamento das atividades presenciais pelas ruas da cidade de Belém, em razão da pandemia, até a última postagem realizada acerca do evento, com uma foto de capa retratando o Batalhão da Estela.

No período da análise netnográfica, verificou-se um aumento no fluxo de postagens e interações presentes na rede social estudada nesta pesquisa, bem como grande segmentação na diversidade de conteúdos disponibilizados na mesma – dados apresentados nas tabelas 1 e 2, disponibilizadas a seguir. Devido à quantidade de postagens presentes na página do Arraial, foi feita uma divisão destas em temáticas afins¹¹, com o objetivo de verificar a variedade e a predominância dos conteúdos que fizeram parte da divulgação do Arraial do Futuro. Para a tabulação dos dados coletados na netnografia foram utilizadas as ferramentas disponíveis no programa Excel, do pacote Office 2016, que resultaram nas tabelas apresentadas.

Tabela 1 - Dados coletados da página do Arraial do Pavulagem no Facebook

Meses analisados				
	Abril	Mai	Junho	Julho
Publicações	1	1	39	20
Curtidas	1.100	852	12.670	4.287
Comentários	189	102	7.662	265
Compartilhamentos	549	412	2.852	380

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 - Conteúdo da página do Arraial do Pavulagem no Facebook, agrupados em temáticas afins

Conteúdos em temas afins	Quantidade
Conteúdo das <i>lives</i>	16
Conteúdo dos ensaios	11
Demais conteúdos para o YouTube	10
Atualização de dados	6
Homenagens em vídeo	4
Conteúdos para roda de conversa/ <i>podcasts</i>	4

¹¹ As temáticas apresentadas na tabela 2 foram propostas pelos pesquisadores a partir da observação do conteúdo das postagens presentes na página do Arraial do Pavulagem na rede social da internet Facebook.

Demais programações	4
Cancelamento dos cortejos presenciais	1
"Prévia" do anúncio da programação digital	1
Anúncio da programação digital	1
Imprensa	1
Loja online	1
Campanha de solidariedade	1
Live no Instagram	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 “Lá vem meu boi. Lá vem pelas ruas de Belém”

Ao longo dos mais de 30 anos de realização dos cortejos que formam o Arrastão, o evento percorreu, por anos a fio, o mesmo itinerário, da Escadinha do Cais até a Praça da República, através da Avenida Presidente Vargas. Assim, as ruas do bairro da Campina formam o que Jeudy (2005) aponta como uma cidade dentro de outra cidade, na qual os sujeitos habitam ou veem. Jeudy (2005) afirma que a “cidade simbólica” que se forma para os sujeitos “[...] se oferece e se retrai segundo a maneira como é apreendida” (JEUDY, 2005, p. 81). É como se uma cidade se erguesse por entre os extremos da Avenida Presidente Vargas – a Praça da República e a Praça dos Estivadores (outrora na Escadinha do Cais).

Os postulados acima destacados sinalizam pontos importantes da observação dos eventos do Arrastão do Pavulagem como uma cidade que se ergue simbolicamente dentro de outra cidade, formada pelas vivências experienciadas pelos sujeitos que acompanham e fazem o evento. Lynch (2011) atesta que nada é experienciado isoladamente, mas em relação a elementos e vivências adquiridas, indo ao encontro da afirmação de Jeudy (2005). Tais vivências perpassam a associação das quentes e ensolaradas manhãs de domingo dos meses de junho e julho da cidade de Belém, e dos meses por si próprios, com a festividade.

Nas manhãs dos tradicionais - e então presenciais - cortejos do Arraial, os frequentadores se reúnem em grupos, geralmente, formados por membros da família e/ou amigos que, juntos, se encontram, sob a sombra das mangueiras que adornam a cidade de Belém, e se dirigem até as ruas do bairro da Campina. Entretanto, ao se retirar das ruas da capital paraense rumo às “ruas da internet”, o Arrastão do Pavulagem não só ressignificou o uso que os sujeitos fazem destas, assim como ressignificou o modo com os quais estes se apropriam do espaço urbano, por meio da comunicação digital.

Canevacci (2016) apresenta uma nova configuração do espaço urbano, em virtude do atravessamento triplo entre comunicação, cultura e consumo no espaço urbano. De acordo com Canevacci, a tríplice junção desse processo apresenta inovações que perpassam relações identitárias, na qual o espaço urbano se torna descentralizado, culturalmente sincrético e permeado por vozes e linguagens polifônicas (CANEVACCI, 2016, p. 181). Esse tipo de iniciativa, conforme Vieira e Silva, possibilita a abertura e vivência de novos espaços artísticos, culturais e sociativos entre os sujeitos (VIEIRA; SILVA, 2016, p. 331).

Sobre a divulgação no Facebook ocorrida no ano de 2020, o número de publicações e o consequente engajamento foram bem mais expressivos a partir do mês de junho e durou até julho, com o encerramento da festividade dos cortejos juninos. Tal engajamento foi verificado por meio da contabilização de publicações, curtidas, comentários e compartilhamentos dos conteúdos disponibilizados na página do Facebook do grupo, conforme os dados apresentados na tabela 1 a seguir. O total de 61 publicações veiculadas entre 16 de abril de 2020 e 15 de julho do mesmo ano se deve ao caráter experimental do evento online, o qual, de acordo com uma das entrevistadas, responsável pela comunicação do Arraial, era novidade para todos. “Os meninos do grupo estavam acostumados a reunir o público, a atrair as pessoas nas ruas, ao longo dos cortejos. Agora, como isso iria ser feito no território da internet? Então, decidimos reforçar a divulgação e aumentar o fluxo de postagens e dos tipos de conteúdo”.

Segundo Recuero (2014), as curtidas funcionam como um meio de proporcionar visibilidade e legitimação, em uma espécie de concordância àquilo que foi curtido. A pesquisadora aponta que é possível observar o nível de engajamento dos usuários através de curtidas, comentários e compartilhamentos. Ao analisar as postagens presentes na página do Facebook do Arraial do Pavulagem, no período de abril a julho de 2020, foram observados comentários de usuários expressando tristeza pelo cancelamento das atividades presenciais do evento, mas com a ciência de ser a melhor medida, no momento; sujeitos que expressavam esperança de, logo mais, retornarem às ruas do centro da cidade de Belém; outros que, mesmo morando fora da cidade de Belém e do estado do Pará, se sentiram como se participassem dos eventos presenciais; alguns que expressavam gratidão por poder vivenciar a experiência dos shows, ainda que remotamente; outros que comentaram, por meio de fotos, mostrando estarem vestidos com a indumentária típica do Arraial; e mais alguns que, por questões de saúde, não podiam mais acompanhar os eventos presenciais, passaram a

“frequentar novamente” o Arrastão. A pesquisadora destaca que os comentários denotam um engajamento ainda mais forte na conversação, uma vez que:

É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação [...] O comentário compreenderia assim uma participação mais efetiva, demandando um maior esforço e acontecendo quando os usuários algo a dizer sobre o assunto. (RECUERO, 2014, p. 120).

Este engajamento se torna mais evidente nas redes sociais da internet quando os usuários utilizam os comentários para deixar opiniões e marcar outros atores presentes na ferramenta. Conforme aponta Recuero (2014), é possível observar o nível de engajamento dos usuários através de curtidas, comentários e compartilhamentos. Segundo a pesquisadora, as curtidas funcionam como um meio de proporcionar visibilidade e legitimação, em uma espécie de concordância àquilo que foi curtido. Outro fator advindo da prática dos comentários é a aproximação e interação com demais sujeitos com interesses comuns, uma vez que, como observa Recuero (2014), o aprofundamento das práticas de conversações online faz com que diversos grupos entrem em contato. Além de possibilitar que os sujeitos demonstrem interesse em acompanhar as redes sociais do Arraial, bem como eles mesmos passem a contribuir ativamente na divulgação da iniciativa.

Outro ponto que pôde ser observado com a realização da netnografia na página do Arraial do Pavulagem no Facebook foi a diversidade na segmentação dos conteúdos disponibilizados. Dentre os conteúdos que mais predominaram pode-se elencar: quatro *lives* dos cortejos digitais, conteúdos dos ensaios digitais e conteúdos para o YouTube, respectivamente; homenagens em vídeo, rodas de conversa (*podcasts*), atualização de dados e demais programações vieram em seguida. Verificou-se uma intensificação na divulgação, entre junho e julho, com ampla variedade de conteúdos, que envolviam temas sobre as *lives* e ensaios digitais realizados, conteúdos direcionados ao site de vídeos YouTube, homenagens em vídeo, rodas de conversa, dentre outros.

A variedade de conteúdos presentes na página do Arraial do Pavulagem no período de abril a julho de 2020 deve-se, além da atração do público de antes e conquista de novos públicos, às experimentações realizadas pela equipe do Arraial do Pavulagem sobre a comunicação do evento, segundo uma das entrevistas realizadas para este trabalho: “A gente foi aprendendo fazendo, porque era tudo muito novo. Experimentando, na prática, para ver o

que poderia funcionar e o que não poderia. Assim como saber o que poderia ser aproveitado para a divulgação do evento, no ano seguinte”, declarou a interlocutora responsável pela comunicação do evento. “Algumas coisas funcionaram super bem, neste processo, outras nem tanto. Então, para 2021¹², decidimos enxugar um pouco mais a divulgação do Arrastão”, acrescentou.

A partir do depoimento mencionado acima, é possível pontuar conteúdos que prevaleceram na divulgação realizada no ano de 2021 como anúncios de chamadas e agradecimentos das *lives* realizadas; conteúdos voltados para os ensaios digitais, tais como chamadas, encerramentos e resultados dos ensaios; e links com conteúdos que redirecionassem os usuários para o canal do YouTube do Arraial do Pavulagem. A prevalência de tais conteúdos se deve, em parte, à estratégia adotada na divulgação do evento, pautada em “fidelizar” o usuário da rede social Facebook e aumentar o número de inscritos no canal do grupo no YouTube. Ao observar os conteúdos que mais prevaleceram, é possível relacioná-los às categorias presentes neste estudo, tais como a vivência da cidade, a sociabilidade e a experiência do entretenimento, uma vez que nesses conteúdos prevaleciam imagens e demais peças audiovisuais, como elementos tópicos do Arrastão, que proporcionavam aos usuários se sentir pelas ruas da cidade de Belém, em meio aos cortejos.

Os elementos aqui mencionados são ilustrações do Boi Pavulagem, dos chapéus de fitas coloridas, de membros do Batalhão da Estrela, de bandeirinhas, de instrumentos musicais e de “cabecões”, unidos por cores variadas – as mesmas cores presentes nas fitas dos chapéus dos membros do Arraial. Quanto às trocas de comentários nas postagens e nas *lives* (em tempo real), no Facebook e no YouTube, por sua vez, possibilitavam aos sujeitos formas de interações nas quais estes pudessem “estar juntos”, ainda que simbolicamente, mantendo um laço social estreito entre sujeitos e grupos, mesmo que sob a mediação de plataformas digitais, uma vez que, segundo respostas coletadas por meio de amostragem em bola de neve realizada em outro momento da pesquisa de campo, alguns usuários combinavam previamente de assistir juntos os cortejos digitais, enquanto outros “encontraram” conhecidos por meio das interações – o que pôde ser analisado como uma resignificação de “estar junto”, ainda que de forma simbólica.

Segundo Trigo (2003, p. 32), o entretenimento “[...] nos leva cada vez mais para dentro dele e de nós mesmos”. O ato de “levar para dentro dele e de nós mesmos” pode

¹² Por questões de escolhas metodológicas, a divulgação feita no ano de 2021 não se insere no campo de análise do presente estudo, o que se pretende desenvolver em trabalhos futuros.

também ser lido como uma forma de consumo que possibilita o desenvolvimento e a mediação entre pessoas e grupos, em suas relações sociais e subjetividades. Pode-se perceber que os usuários buscaram tornar palpável algo intangível, como suprir uma lacuna deixada pelo isolamento social advindo da pandemia causada pelo vírus da Covid-19. É possível traçar uma ponte entre os postulados de Trigo (2003) com as colocações de Castro e Rocha (2009). As pesquisadoras afirmam que o entretenimento, ao se tornar algo a ser consumido e perpassado pelas formas contemporâneas de comunicação midiática, pode proporcionar experiências de subjetivação dos sujeitos (CASTRO; ROCHA, 2009, p. 1-2).

Assim, por meio das interações em comentários e publicações analisados, foi percebido que os sujeitos passaram a se envolver de outra forma com a página do Facebook do Arraial do Pavulagem: além de se informar acerca das programações do evento do arrastão do Pavulagem, passaram a se inserir nos preparativos para os cortejos, tais como oficinas e ensaios, agora virtuais, reestabelecendo laços de sociabilidade, por meio de vivências e compartilhamento de conteúdos. Conforme afirma Simmel (1983), o compartilhamento de conteúdo é capaz de gerar laços de sociabilidade. Para o sociólogo, sociabilidade é o “estar junto” e possibilita novas formas de interações, que, também, geram impactos na construção das identidades (SIMMEL, 1983, p. 170).

4 “Adeus, morena”

Após a análise dos processos de representação midiática relativos à página do Arraial do Pavulagem no ano de 2020, no que se refere à divulgação dos cortejos juninos, percebeu-se que muito mais do que informar, as redes sociais do grupo passaram tentar suprir parte da iniciativa de socializar, do estar junto em festejos e em representações de festas culturais, agora impossibilitadas de acontecer nos mesmos formatos anteriores em virtude do distanciamento social necessário como medida de segurança e de saúde à pandemia da Covid-19. Desse modo, novas maneiras de envolvimento, envolvendo tanto aspectos físicos quanto simbólicos relativos ao evento, tornaram-se um novo modo de ter contato com a cidade de Belém e de estar juntos uns dos outros. Tais formas de estar junto e experienciar vivências em um ambiente simbólico, como o das redes sociais digitais, remetem, respectivamente, os postulados de França (2008) e Sodré (2008) acerca dos processos comunicacionais enquanto interações entre sujeitos e do *bios midiático* e a realidade espectral nele presente.

Nos conteúdos analisados durante a realização deste trabalho, percebeu-se pontos como a determinação do grupo Arraial do Pavulagem em atrair o público de antes e novos públicos, através das redes sociais da internet; bem como a determinação do grupo em realizar os arrastões, ainda que com o empecilho do isolamento social e as barreiras advindas deste, por meio de uma divulgação experimental e bastante diversificada, em termos de conteúdos, tais como homenagens em vídeo, ensaios digitais, rodas de conversa, transmissão ao vivo dos cortejos digitais e a promoção do canal do Arraial no YouTube. Por parte dos usuários/frequentes, a tristeza pelo cancelamento do evento e por não estar junto aos seus; nostalgia por pelos momentos vivenciados outrora, nas ruas da capital paraense; felicidade pela realização das programações; encurtamento das fronteiras físicas; e esperança de que, em breve, os cortejos voltariam a ser realizados presencialmente, pelas ruas do centro da cidade de Belém.

Devido à pandemia da Covid-19 seguir acarretando modificações em diversos âmbitos da vida social, esta pesquisa não tem o objetivo de dar-se por encerrada. Pelo contrário: os processos comunicacionais, sociais e de representação envolvendo sujeitos e mídias seguem se resignificando a todo momento. Assim, este estudo se propõe a ser um trabalho em processo, sempre em movimento, um braço de uma pesquisa que pretende continuar analisando os impactos que tais mudanças causam, também, nos espaços urbano e digital e na vivência dos sujeitos com o espaço e com suas manifestações culturais, sociais e subjetivas.

Referências

ARRAIAL DO PAVULAGEM. Belém, 2021a. Facebook: @arraialdopavulagemoficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/arraialdopavulagemoficial>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ARRAIAL DO PAVULAGEM. Belém, 2021b. Instagram: @arraialdopavulagem. Disponível em: <https://instagram.com/arraialdopavulagem?igshid=rabb1fasbx4c>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ARRAIAL DO PAVULAGEM. Belém, 2021c. Youtube: @BoiPavulagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/BoiPavulagem>. Acesso em: 21 ago. 2021.

AMARAL FILHO, Otacílio; ALVES, Regina. Os espetáculos culturais na Amazônia: do boi de Parintins ao Círio de Nazaré. In: CASTRO, Fábio Fonseca de; AMARAL FILHO, Otacílio; LIMA, Regina Lúcia Alves de (org.). **Comunicação, cultura e Amazônia**. Belém: PPGCOM/UFPA, 2017, p. 10-19. v. 1.

AMARAL FILHO, Otacílio; LEÃO, Bianca; PELAES, Laís. **Surrealidade cotidiana: a** teatralização do imaginário amazônico nos espetáculos dos grupos de cordão de pássaros. Aturá: UFPA, 2019. v. 3.

BAITELLO, Norval. Podem as imagens devorar os corpos. **Revista Sala Preta Eletrônica**, São Paulo, v. 7, p. 77, nov. 2007.

BLANCO, Danielle dos Reis. **Vitrine Facebook: O consumo espetacular em três espetáculos culturais de Belém-PA.** 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2014.

CANEVACCI, Massimo. Metrópole comunicacional: arte pública, auto representação, sujeito transurbano. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 173-191, jan./jun. 2016.

CASTRO, Fabio Fonseca de. Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos. **Núcleo de Altos Estudos Amazônicos**, Belém, v. 29, n. 1, p. 86-101, 2020.

CASTRO, Gisela; ROCHA, Rose. Consumindo o entretenimento: dimensões comunicacionais de um processo sócio-cultural. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 18., 2009, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Compós, 2009. p. 1-11.

FRANÇA, Vera. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. Mead. In: PRIMO, Alex *et al.* (org.). **Comunicação e Interações**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 71-91.

GIOSEFFI, Maria Cristina. Michel Maffesoli, estilística ... imagens... comunicação e sociedade. **Logos: comunicação e universidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 48-53, 1997.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, Dula Maria Bento de; GOMBERG, Estélio. Cultura, patrimônio imaterial e sedução no Arraial do Pavulagem, Belém (PA), Brasil. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 53-67, nov. 2012.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MAFFESOLI, Michel. Sociólogo francês Michel Maffesoli prevê a era dos afetos. [Entrevista concedida a] Bruno Alfano. **Extra**, Rio de Janeiro, 24 set. 2016.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 28, n. 68, p. 116-121, mai./ago. 2014.

SHIRKY, Clay. **Lá vem todo mundo**: o poder de organizar sem organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SIMMEL, Georg. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. *In*: MORAES FILHO, Evaristo (org.). **Georg Simmel**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 165-181. (Coleção grandes cientistas sociais).

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002. v. 1.

SODRÉ, Muniz. Muniz Sodré: Especialista em comunicação pensa que a mídia se constitui como esfera existencial regida pela economia monetária. [Entrevista concedida a] Gonçalo Junior. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, p. 77-82, 26 ago. 2008.

TRIGO, Luiz; GODÓI, Gonzaga. **Entretenimento**: uma crítica aberta. São Paulo: Senac, 2003.

TRINDADE, Eneus; PEREZ, Clotilde. Os rituais de consumo como dispositivos midiáticos para a construção de vínculos entre marcas e consumidores. **Alceu**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 157-171, jul./dez. 2014.

VIEIRA, Manuela do Corral; SILVA, Haroldo Felipe. Projeto Circular: capital social e experiências culturais na cidade de Belém. **Culturas Midiáticas**, Belém, v. 9, p. 298-312, 2016.

VIEIRA, Manuela do Corral; SANTOS, Lucas. Street River: Práticas de convergência midiática e de identidade nos rios da Amazônia. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 4, p. 214-225, 2017.

VIEIRA, Manuela do Corral; GALVÃO, Victória. Celular, pandemia e conexões à luz da comunicação e da cultura material. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 19, p. 210-219, 2020.

Arrastão do Pavulagem and the digital city: communication, cultural spectacle and interactions in pandemic times

Abstract

This research seeks to analyze how the parades of the Arrastão do Pavulagem, festivity that integrates the programming of the Arraial do Pavulagem Institute, now held on the streets of the city of Belém, in the state of Pará, happened in digital format, by taking as reference the digital social network Facebook, in the year 2020, due to health recommendations, on account of the Covid-19 pandemic. The research was developed from participant observation, conducted between June and July 2019, years in which the event took place in a face-to-face manner; netnography, conducted from April to July 2020, on the Arraial do

Pavulagem Facebook page, during the period of social isolation; and interviews conducted with members of the Arrastão organization. Through the structuring of the Institute's communication for the Arrastão, markings about entertainment and sociability were analyzed in understanding about the dimensions and changes in information flows and interactions that crossed the event in the pandemic context. Such markings expanded beyond the very transposition and articulation between the street, now digital of 2020, and the street of 2019, when the processions took place in the face-to-face format. From the research it was possible to perceive challenges in the transposition of the material and the experience to the digital, as well as the construction of segmented content capable of keeping part of the audience of before, while enabling the conquest of new participants.

Keywords

communication; cultural spectacle; Arrastão do Pavulagem; Facebook; Covid-19

Autoria para correspondência

Manuela do Corral Vieira
manuelacvieira@gmail.com

Como citar

VIEIRA, Manuela do Corral; SANTOS, Lucas Gil Corrêa dos. Arrastão do Pavulagem e a cidade digital: comunicação, espetáculo cultural e interações em tempos pandêmicos. **Intexto**, Porto Alegre, n. 53, e-119575, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583202253.119575>

Recebido: 27/10/2021

Aceito: 15/07/2022

